



O JOGO E O BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Janice Anacleto Pereira dos Reis²

RESUMO

Este trabalho é recorte de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande-PB, realizada entre os anos de 2017 e 2019 cujo objeto é o brincar na educação infantil. Para essa discussão, trazemos o jogo e o brinquedo nas práticas de professoras de educação infantil de Lagoa Seca/PB. Para o estudo, embasamo-nos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009); Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (2017); Barbosa (2009, 2010); Corsaro (2011); Fernandes (1979) entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujos procedimentos são a observação e a entrevista. Por instrumentos, utilizamos o diário de campo e micro gravações em áudio e vídeo. Para análise dos dados, nos valem do método Núcleos de Significação. A pesquisa apontou que nas instituições investigadas, o jogo e o brinquedo estão atrelados às práticas das professoras pesquisadas para o reconhecimento de letras, números e cores pelas crianças, bem como para que possam desenvolver aspectos como: lateralidade, coordenação motora, equilíbrio, entre outros.

Palavras-chave: Educação Infantil, Jogo, Brinquedo, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O jogo e o brinquedo são elementos comumente utilizados nas instituições de educação infantil, como modos de promover o desenvolvimento e aprendizado da criança. Precisamos ainda, compreender que apesar das semelhanças esses objetos possuem diferenças entre eles. O jogo é direcionado a adultos e crianças e, geralmente, possui objetivos

¹ Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “O brincar na educação infantil: práticas de professoras do município de Lagoa Seca/PB” do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande-PB, na linha de pesquisa Práticas educativas e diversidade. O presente estudo teve por fomento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES.

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (2016) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande- PPGEd/CH/UFCG (2019) com orientação da professora Dra. Kátia Patrício Benevides Campos, Unidade Acadêmica de Educação/UAED/UFCG. Atualmente, professora substituta na Unidade Acadêmica de Educação Infantil- UA EI/UFCG. janiceanacleto@gmail.com



específicos para os jogadores em relação aos modos de jogar. O brinquedo, por sua vez, possui uso incerto pela criança às maneiras de brincar. Questão que ambos são elementos culturais que dialogam em relação à diversão, ao simbolismo, prazer e aprendizagem para os sujeitos (BENJAMIN, 2009; BROUGÉRE, 1998).

Nesta perspectiva, os currículos na Educação Infantil devem ser flexíveis para articular experiências e saberes da criança com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, a partir de propostas democráticas e norteadas pelos eixos as interações e a brincadeira que busquem o desenvolvimento integral das crianças, dos mais diversos grupos culturais, raças, etnias, bem como atendam as especificidades cognitivas, físicas, intelectuais, entre outras desses sujeitos. Nesta direção, as instituições devem prever condições para o trabalho coletivo, a partir da organização de materiais, espaços e tempos para o brincar livre e dirigido das crianças, de modo que jogos e brinquedos estejam acessíveis e disponíveis elas (BRASIL, 2009, 2017).

Tendo em vista isso, esse estudo é recorte de uma pesquisa de mestrado realizada pelo Programa de Pós Graduação em Educação - PPGEd, da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, entre os anos de 2017 a 2019, reflete sobre o brincar na educação infantil . A pesquisa teve como objeto de estudo as práticas de seis professoras de duas creches de Lagoa Seca-PB em cinco grupos, relacionadas ao brincar na Educação Infantil, bem como o conhecimento delas sobre suas práticas e direcionamentos quanto aos modos de mobilização do brincar das crianças na creche e na pré-escola.

Na instituição de educação infantil localizada na zona urbana, pesquisamos no turno da manhã as professoras denominadas por nós de A, B, C e D. Professora A, com o grupo 1 (crianças de três anos de idade); professora B com o mesmo grupo da professora A, porém, no turno da tarde; professora C com o grupo 2 (crianças de quatro anos de idade) e professora D com o grupo 3 (crianças de cinco anos de idade). Na instituição de educação infantil da zona rural pesquisamos, no turno da tarde, as professora E com grupo 4 (crianças a partir de um ano e meio de idade) e professora F com o grupo 5 (crianças de três anos de idade).

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa interpretativista, pois a produção dos dados se deu a partir dos significados das professoras sobre o brincar na Educação Infantil (GIL, 2008). A produção dos dados ocorreu a partir de observações nas duas instituições; registros em diário de campo; gravações em áudio; microfilmagens e entrevistas semiestruturadas. Esses instrumentos, além de imprimir maior credibilidade ao estudo, documentaram situações do cotidiano vivenciado nas creches pesquisadas (CRUZ NETO, 1994; PINHEIRO;



KAKEHASHI; ANGELO, 2005). Para análise da produção dos dados, utilizou-se o método Núcleos de Significação, com o objetivo de apreender o processo de constituição das significações construídas pelas professoras pesquisadas a respeito do brincar na prática pedagógica delas (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015).

A pesquisa revelou certa descontextualização das práticas pedagógicas das professoras com as crianças da creche pesquisada na zona rural, mediante propostas que pouco contemplam as especificidades dos povos do campo, principalmente, das crianças dos grupos pesquisados, estas, filhas de agricultores. Observamos ainda, jogos e brinquedos atrelados ao reconhecimento das letras, cores, números e formas geométricas das crianças, bem como para promover o desenvolvimento de aspectos como lateralidade, coordenação motora, equilíbrio, entre outras delas.

A partir dos resultados do estudo, pretende-se discutir, brevemente, a respeito do jogo e do brinquedo na prática pedagógica de professoras de duas instituições de educação infantil da zona rural de Lagoa Seca-PB. A seguir, sobre os procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa.

METODOLOGIA

Na pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa interpretativista, uma vez que a produção dos dados se deu a partir dos significados humanos sobre um dado fenômeno e, neste caso, sobre o brincar nas práticas das professoras pesquisadas. Os procedimentos utilizados foram a observação e a entrevista semiestruturada. As observações permitem que os fatos sejam percebidos diretamente pelo pesquisador (GIL, 2008). Deste modo, observamos cinco grupos de educação infantil de duas creches de Lagoa Seca-PB. Cada grupo contemplou quatro observações, tanto nas salas para compreendermos as práticas das professoras com o brincar nos grupos que atuam, quanto nos momentos mais livres das crianças no recreio, para identificarmos os modos de brincar mais recorrentes entre elas. Utilizamos a entrevista semiestruturada com as professoras pesquisadas, por corresponder a um esquema flexível capaz de possibilitar realizar adaptações necessárias durante as entrevistas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Segue o quadro:

Quadro 1- Grupos de educação infantil e professoras pesquisadas



Creches	Turno manhã		Turno tarde	
Zona urbana	Grupo 1	Professora A	Grupo 1	Professora B
	Grupo 2	Professora C	-	-
	Grupo 3	Professora D	-	-
Zona rural	-	-	Grupo 4	Professora E
	-	-	Grupo 5	Professora F

Fonte: autoria própria.

Na creche localizada na zona urbana, pesquisamos no turno da manhã as professoras denominadas por nós de A, C, D. Professora A com o grupo 1 (crianças de três anos de idade); professora C com o grupo 2 (crianças de quatro anos de idade); e professora D com o grupo 3 (crianças de cinco anos de idade). Nessa mesma instituição, no turno da tarde, pesquisamos a professora B com o grupo 1, o mesmo grupo investigado no turno da manhã. Na creche localizada na zona rural, pesquisamos no turno da tarde as professoras E e F. Professora E com o grupo 4 (crianças de aproximadamente dois anos de idade) e professora F com o grupo 5 (crianças de três anos de idade).

Para documentar as observações e entrevistas utilizamos o diário de campo, as fotografias, as filmagens e gravações em áudio. No diário de campo, registramos nossas idas à campo, os acordos com os sujeitos, nossas impressões, entre outros episódios importantes na pesquisa. As fotografias e as filmagens nos proporcionaram registrar eventos que chamaram nossa atenção, envolvendo as professoras e as crianças na relação com o brincar (PINHEIRO; KAKEHASHI; ANGELO, 2005). As gravações em áudio foram utilizadas durante as entrevistas com as professoras como modo de nos auxiliar a documentar momentos que transcendem anotações (CRUZ NETO, 1994).

Para análise dos dados produzidos na pesquisa, utilizamos o método Núcleos de Significação, orientado pelos pressupostos da psicologia sócio-histórica e do materialismo histórico dialético que objetiva aos pesquisadores apreender o processo de constituição das significações construídas pelos sujeitos. As etapas desse método se dividem em: a) Levantamento dos pré-indicadores; b) Sistematização dos indicadores e c) Construção dos núcleos de significação. A primeira etapa consiste nas informações apreendidas no campo de pesquisa referente às observações e entrevistas. A segunda etapa é a aproximação dos sentidos constituídos pelos sujeitos no diário de campo, nas entrevistas transcritas, gravações em áudio e filmagens. A última etapa é a construção dos núcleos de significação que é a síntese das categorias aprendidas, a partir das etapas anteriores (AGUIAR; SOARES, 2006; AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015).



A seguir, sintetizamos o jogo e o brinquedo, a partir de alguns aspectos históricos, econômicos, culturais, social e, principalmente, no contexto na Educação Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Brincar e jogar são ações de prazer e diversão. Na escola, em parques, na rua, ou em outros locais é comum nos depararmos com crianças e adultos executando alguma dessas atividades que, apesar de sinônimas possuem certas especificidades. Jogar é uma apropriação do brincar, destinado tanto às crianças quanto aos adultos. O brincar, por sua vez, é a ação da criança, pela a qual, ela participa do mundo social, expressando na brincadeira, o contexto cultural (CORSARO, 2011). Para jogar, é comum o uso de jogos que podem ter caráter: competitivo, de luta, confronto e de disputas (queimada, pega-pega, dama, amarelinha.); sorte, que dependem somente dos jogadores (baralho, loteria, bingos.); provocadores de vertigem, a exemplo, dos brinquedos de rodar, balançar, escorregar. Os brinquedos complementam o brincar infantil, estes, produzidos artesanalmente pelas crianças (galhos de árvores, pedras, entre outros.) ou industrialmente, por empresas especializadas que, emergiram no século XVIII, com a revolução industrial. Os jogos e brinquedos são artefatos culturais que exprimem o contexto cultural dos sujeitos (BENJAMIN, 2009; BROUGÈRE, 1998; KISHIMOTO, 2011; PEREIRA, 2009).

De interesses de fabricantes, adultos e crianças, esses objetos podem ampliar o desenvolvimento e aprendizado infantil, pela manipulação sensório-motora e simbólica da criança, intensificando ainda, as trocas de experiências. Podem ser ainda, educativos para ensinar formas geométricas, números, letras, cores (BROUGÈRE, 1998; KISHIMOTO, 2011; OLIVEIRA, 2010). Nesta direção, brincar, deve ser a principal ação da criança incentivada nas instituições de educação infantil.

No contexto brasileiro, brincar é direito da criança do mesmo modo que o direito dela à cultura, à arte, ao esporte, ao lazer e à educação (BRASIL, 1988) que deve estar presente em todos em todos os espaços sociais e, principalmente, na escola. No âmbito da etapa da Educação infantil, As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (2017) trazem a criança como sujeito histórico, social com direito a uma educação infantil de qualidade, a partir de profissionais que compreendam e atendas suas necessidades. Sendo assim, as propostas



curriculares devem, a partir dos eixos as interações e a brincadeira oportunizar a às crianças de 0 a 5 anos da creche e pré-escola³ de todos os grupos culturais, raças, etnias, com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, super dotadas uma educação infantil de qualidade com profissionais qualificados.

Desse modo, é crucial que os espaços nas instituições de educação infantil sejam convidativos, elaborados e organizados para as crianças, de modo que os objetos estejam sempre ao seu alcance e que elas possam, também a partir deles, criar suas próprias formas de brincar, pois quanto mais o brincar for pensado e incorporado às práticas que ocorrem na escola, mais poderão acontecer situações que possibilitem aos adultos perceberem o desenvolvimento da autonomia da criança e a produção cultural infantil. Aspectos como espaços físicos internos e externos nas instituições, brinquedos e recursos materiais devem também ser pensados, uma vez que podem possibilitar interações, experiências motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais entre adultos e crianças (BRASIL, 2009, 2017; BARBOSA, 2009, 2010; GUIMARÃES, 2009; HORN, 2004; STACIOLLI, 2013).

Nesse contexto, tratamos na próxima seção as práticas pedagógicas de professoras de duas instituições de educação infantil de Lagoa Seca-PB em torno do jogo e do brinquedo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na pesquisa, evidenciamos que as professoras concebem os jogos e brinquedos como possibilidades importantes para aprendizado e desenvolvimento infantil, embora que, na maior parte do tempo nas instituições não seja permitido às crianças brincar com eles a qualquer momento, como destaca a professora F.

Não, porque têm outras turmas, aí tem um dia de cada turma, mas que eles ficam expostos, mas no momento que elas quiserem não. Tem o dia da professora do Pré, do Maternal I. Vem uma no dia, vem a outra no dia da outra professora, não é sempre que eles quiserem porque tem que haver essa divisão, um dia pra cada professor (ENTREVISTA, 01/04/2019).

Parece que a professora não compreende o brincar como principal atividade infantil e que, portanto, a criança brinca quase todo o tempo de sua vida. O tempo para o brincar revela-

³ Bebês- 0 a 1 ano e 6 meses; crianças bem pequenas,- 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; crianças pequenas- 4 anos a 5 anos e 11 meses (BRASIL, 2017).



se atrelado à delimitação na rotina do grupo desta professora, havendo a hora da brincadeira, a partir de sua permissão para que as crianças brinquem livremente, exceto, quando o brincar e a brincadeira possuem certa finalidade, por meio dos jogos e brinquedos, para o reconhecimento das letras, número, cores e formas geométricas pelas crianças. Nesse sentido a professora C compreende que,

O brinquedo de encaixe trabalha as formas, as cores, a coordenação motora do aluno, da criança. Também depende da orientação do professor, como vai orientar. Bola, boneca, carrinho, porque tem criança que tem a curiosidade de mostrar um carro, para saber como é dentro [...] (ENTREVISTA, 20/03/2019).

Pontuamos que a questão é o modo como o brinquedo é abordado pela professora, relacionado às áreas do conhecimento da linguística e matemática, mediante situações descontextualizadas da vida das crianças e do interesse delas. Esse modo de abordagem do brinquedo, restrito, ao ensino de algo, não somente, limita o potencial lúdico da criança, mas ainda, desconsidera as possibilidades simbólicas do objeto. Questão semelhante a esta, nos foi revelada, a partir do intuito das professoras por meio dos jogos e brinquedos para promover o desenvolvimento das crianças. Sobre isto, destaca a professora F:

Acho que o brinquedo tem que ser educativo, tem que desenvolver algo na criança, seja a motricidade, seja a coordenação dela, sabe? Eu acho que não pode ser um brinquedo, assim, brincar só por brincar, tem os momentos sim das brincadeiras livres, mas eu acho que ele tem que promover algo para a criança. Eu penso assim, uma bola, ela pode promover tanta coisa e é tão simples né? A bola, a corda, um dado entendeu? Uma boneca também [...] (ENTREVISTA, 01/03/2019).

Sabemos da importância dos jogos e brinquedos para o desenvolvimento da motricidade, coordenação motora, equilíbrio e concentração da criança, a questão é a possível restrição dos objetos para o desenvolvimento desses aspectos, o que a nosso ver, pode ser pouco significativo para o desenvolvimento integral da criança que, no brincar, exerce e amplia as mais diversas linguagens, dramática, plástica, corporal, entre outras. Ainda nessa perspectiva, as professoras destacaram os brinquedos de grande porte, tais como: balanços, escorregadores, pula-pula, entre outros, para o desenvolvimento físico/corporal infantil como destaca a professora C.

O balanço [...] questão de subir tipo numa casa, tá desenvolvendo tantas coisas né? [...] Equilíbrios, coordenação motora, força, a gente também sente falta. Nós temos um pula- pula aqui [...] a gente também sente falta [...] que esses poucos que nos temos aqui, muitas vezes, somos nós que compramos de acordo com a faixa etária deles (ENTREVISTA, 26/03/2019).



Os brinquedos de grande porte são possibilidades importantes de desenvolvimento infantil, mas não somente, do aspecto corporal, uma vez que, estes, representam ainda, oportunidade para o desenvolvimento da oralidade da criança, dos afetos, o simbolismo, a ampliação do repertório cultural, enfim, outras questões que devem perpassar a educação infantil. Sendo assim, é crucial que tanto os brinquedos de grande porte, quanto os menores, como jogos componham os espaços das instituições, o que na realidade brasileira é uma das maiores questões encontradas. No contexto da pesquisa, a dificuldade de jogos, brinquedos e material pedagógico foi uma das questões apontadas pelas professoras. Segue a fala da professora E.

Na minha sala só tem alguns brinquedos, pouquíssimos! Tudo usado. Brinquedos velhos, já de outros anos que, quando tem condição de uso, a gente vai guardando, mas pedagógico mesmo? [...] depois acaba né? Tem que ser renovado todo ano, ou de seis em seis meses [...] a dificuldade é muito grande de material. A gente pode também produzir esse brinquedo para criança, de garrafa peti [...] (ENTREVISTA, 26/03/2019).

A dificuldade material, especialmente, dos jogos e brinquedos, a nosso ver, sem dúvida, compromete a qualidade do trabalho pedagógico com as crianças, podendo comprometer o desenvolvimento da criança, o que leva as professoras a produzirem esses objetos seja com recursos próprios ou materiais a partir de sucata. Importante destacar que a ausência de brinquedos e jogos, somente, não é empecilho para a qualidade do brincar da criança, uma vez que, este, envolve ainda pensar a qualidade dos espaços e tempos que são destinados para as brincadeiras, bem como nas escolhas dos objetos pela criança nas instituições.

Chegou agora material [...] livros infantil, uma casinha de teatro para fazer uns fantoches, uns jogos pedagógicos, mas, é mais direcionado para o Pré I e Pré II que é de letras. Para o Maternalzinho chega pouco. A gente sempre sente falta de material [...] Até para trabalhar cores é bom, tudo coloridinho, bonitinho, pintadinho, as paredes, a estante, tudo arrumadinho [...] na realidade que vivo muito precária, falta muito material, a estrutura física da creche não é ainda adequada, de acordo com o modelo que deveria ser (ENTREVISTA, 26/03/2019).

Claramente, a professora considera os jogos e brinquedos importantes para o desenvolvimento e aprendizado das crianças, destacando ainda, a importância de uma estrutura física de qualidade para as instituições que atendem crianças de 0 a 5 anos de idade, Outra questão presente em sua fala é a respeito da disponibilidade dos recursos materiais para bebês (0 a 1 ano de 6 meses) e crianças pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos de 11 meses),



sendo, inferior se comparado às crianças pequenas (crianças de 4 e 5 anos de idade). Desta maneira ficam evidentes as disparidades no âmbito da Educação Infantil que acreditamos se relacionarem à questão de que na legislação brasileira a obrigatoriedade da educação é a partir dos 4 anos de idade, com isso, os sujeitos de 0 a 3 anos ficam descobertos legalmente e, portanto, quase que invisibilizados no seu processo educativo e, principalmente, da sua condição como sujeito de direitos.

Tecemos na próxima seção, algumas breves considerações sobre a discussão presente nesse artigo, a respeito dos brinquedos e jogos nas práticas pedagógicas nas instituições de educação infantil pesquisadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 2017), estes, documentos mandatórios para a educação infantil, apontam os eixos as interações e a brincadeira como estruturantes da rotina práticas pedagógicas na creche e pré escola. Por meio desses eixos, as crianças devem vivenciar experiências sensoriais, expressivas e corporais que possibilitem movimentação ampla, a expressão de diversas linguagens (gestual, dramática, musical, plástica e verbal) e a autonomia no processo de escolhas de brinquedos e materiais diversos para compor suas brincadeiras, uma vez que o brincar é fonte importante de desenvolvimento e aprendizado.

Pensar uma educação infantil de qualidade que contemplem os jogos e brinquedos no âmbito do brincar e da brincadeira das crianças deve indicar práticas centradas na voz das crianças, ou seja, na opinião delas a respeito dos seus desejos e modos escolhidos para o brincar, na seleção dos brinquedos e objetos. Essas questões não só contribuem para o desenvolvimento infantil integral, mas ainda, legitimam o direito delas ao brincar, a partir de práticas democráticas e baseadas na escuta sensível das crianças pela voz, pela expressão corporal e até pelos silêncios (RINALDI, 2019).

Nesse contexto, é importante que os docentes da Educação Infantil pensem a organização das salas, se facilitam e ampliam os deslocamentos mais amplos das crianças; se desafiam e promovem o desenvolvimento integral delas; se os recursos, jogos e brinquedos existentes expandem a produção cultural das crianças; se nas salas há microambientes para a



construção de diversas brincadeiras e como pensá-los a partir das necessidades e diversas faixa etárias das crianças, dentre outras questões (BARBOSA, 2010; HORN, 2004).

Sabemos que não é fácil ler a criança em sua totalidade, isto implica enorme desafio, porém, se temos clareza das nossas concepções de criança, educação infantil e infância, adotamos práticas que evidenciem, sobretudo, o direito da criança nas instituições de educação infantil ao brincar e que os jogos e brinquedos possuem função importante nessa ação.

Nas creches pesquisadas, visualizamos práticas, possivelmente, direcionadas para a preparação das crianças para o Ensino Fundamental, a partir do reconhecimento das letras, números e cores pelas crianças e para o desenvolvimento infantil de aspectos como equilíbrio, coordenação motora, concentração, entre outros da criança, mediante jogos e brinquedos. A questão é o modo como essas práticas revelaram-se, descontextualizadas tanto da realidade cultural das crianças e, talvez, até dos interesses delas. Com isso, as professoras mostraram certo desconhecimento da Educação Infantil que deve compor práticas baseadas no diálogo das diferentes áreas do conhecimento humano e das múltiplas linguagens infantis (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999).

Ademais, os jogos e brinquedos, sejam de natureza industrial ou artesanal, têm função importante para o desenvolvimento da criatividade, escuta, respeito ao outro, autonomia, afetos, enfim, para o desenvolvimento integral das crianças e, por isso, devem ser explorados em toda sua dimensão nas instituições. Esses objetos são ainda, indicadores de expressão cultural.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; SOARES, Júlio Ribeiro. **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos**. *Psicologia Ciência e Profissão*, 2006, 26 (2), 222-245. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v26n2/v26n2a06.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

MACHADO, Virgínia Campos. **Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações**. *Cadernos de Pesquisa*, v.45, n.155, p. 56-75, jan./mar.2015 a. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742015000100056&script=sci_abstract> . Acesso em: 14 dez. 2018.



BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas para a educação infantil:** bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Maria Carmen Silveira Barbosa (consultora). Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf>. Acesso em: 01 dez.2018.

_____. **Especificidades da ação pedagógica com os bebês.** Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>>. Acesso em: 2 dez. 2018.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.** Tradução, apresentação e notas de Marcus Vinicius Mazzari; posfácio de Flávio Di Giorgi. 2.ed. São Paulo: Duas cidades; Editora 34, 2009.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federal do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 24 ago.2018.

BRASIL, Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08 ago. 2017.

_____. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro 2017. **Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRO2017.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BROUGÉRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica.** Rev. Fac. Educ.São Paulo, v.24, n.2, Julho/Dezembro 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200007> Acesso em: 23 ago. 2018.

CORSARO, William. **Sociologia da infância.** Tradução Lia Gabriele Regius Reis. Revisão técnica: Maria Letícia B.P. Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília (org.). 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66.

EDWARDS, Caroyne; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança.** Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

FERNANDES, Florestan. **Folclore e mudança social na cidade São Paulo.** 2. ed. rev.pelo autor. Petrópolis: Vozes. 1979.



GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

GUIMARÃES, Daniela. Educação infantil: espaços e experiências. In: **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Patrícia Corsino (organizadora). Campinas: Autores Associados, 2009, p. 93-103. (Coleção educação contemporânea).

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. O jogo e a educação. In: **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Tizuko M. Kishimoto (org.);--14.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. de. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, p. 11-45. 1986.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. -6. ed.- São Paulo : Cortez, 2010 .

PEREIRA, Tadeu Eugenio. Brincar e criança. In: **Brincar (es)**. Alysson Carvalho et al. (Organizadores)..1. Ed. Atualizada. Belo Horizonte: Editora UFMG; Pró-Reitoria de Extensão/UFMG, 2009.

PINHEIRO, Eliana Moreira; KAKEHASHI, Tereza Yoshiko; ÂNGELO, Margareth. **O uso de filmagem em pesquisas qualitativas**. Rev. Latino-americana de Enfermagem 2005. set./out.; 13(5): 717-22. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a16.pdf> >. Acesso em: 08 ago. 2017.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emília: escutar, investigar e aprender**. Tradução de Vania Cury. – 7ª ed.- Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

STACIOLLI, Giafranco. Um método de trabalho. In: **Diário de acolhimento na escola da infância**. Coordenação traduzida de Ana Lúcia Goulart. Revisão técnica de Maria Carmem Silveira Barbosa. Colaboração na revisão técnica de Sueli Amaral Mello. Tradução (do italiano) Fernanda Ortale e Paschoal Moreira. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.